

Estados lançam ações para reagir a surto de microcefalia

Pernambuco decretou emergência para mosquito transmissor de 3 doenças

SP oferecerá teste para vírus zika no SUS; secretário compara aparição da doença ao início da Aids no país

CLÁUDIA COLLUCCI

DE SÃO PAULO

Após o Ministério da Saúde confirmar a relação da microcefalia com o vírus zika, os Estados começam se mobilizar para enfrentar o aumento crescente de casos da infecção que provoca má-formação do cérebro de bebês.

O governo de Pernambuco decretou neste domingo (29) estado de emergência por causa do *Aedes aegypti*, mosquito que transmite zika, dengue e chikungunya. Com isso, a gestão Paulo Câmara (PSB) terá mais liberdade para usar crédito em medicamentos, equipamentos e contratos temporários para combate do mosquito, sem licitação.

O Estado registrou 487 casos de microcefalia nas últimas semanas e recebeu do governo federal a oferta de 800 homens do Exército para tarefas como visitas às casas e palestras em escolas.

Já em São Paulo, o teste para zika passará a ser disponibilizado pelo SUS. Na Bahia, está previsto mutirão de ultrassons em bebês.

Além da má-formação, o zika também está associado a uma doença autoimune que pode causar paralisia (síndrome de Guillain-Barré). Já o chikungunya pode provocar inflamação nas articulações e dor que às vezes dura anos.

“A situação é extremamente grave. Os casos de zika estão concentrados no Nordeste, mas nada garante que será diferente por aqui. Não há fronteiras para o mosquito”, diz o infectologista David Uip, secretário da Saúde de SP.

Para Uip, a gravidade da situação é similar àquela enfrentada no início da epidemia de Aids, na década de 80. “É como foi na Aids. Não sabíamos nada sobre o vírus, fomos aprendendo no dia a dia. O zika é diferente de tudo o que vimos até hoje.”

Segundo ele, o impacto do zika nos custos do SUS é imprevisível. “Crianças com microcefalia nascem muito comprometidas, vão precisar de terapias diversas. A síndrome de Guillian Barré pode demandar UTI e medicamentos caros.”

De acordo com o secretário, o Instituto Adolfo Lutz deve começar a fazer o teste para zika nas próximas semanas. Não estão definidas quantidades de exames disponíveis nem quem terá prioridade.

Para o infectologista Artur Timerman, presidente da Sociedade de Dengue e Arboviroses, seria necessário testar todas as pessoas sintomáticas. “Temos mais de 600 mil casos suspeitos de dengue. Quantos podem ser zika ou chikungunya? Não sabemos porque não testamos”, diz.

Na rede privada, o laboratório Fleury planeja ofertar o teste para zika em 15 dias, segundo o infectologista Celso Granato, diretor clínico.

Ele diz que a procura pelo exame e por orientações sobre o zika é grande. “Ligam perguntando: ‘minha filha está grávida e tem um casamento na Bahia. Pode ir? Digo que não é hora, ainda mais no início da gestação. Todo cuidado é pouco”, afirma.

Em Salvador (BA), a Caliper, escola privada de ultrassonografia, fará no próximo

sábado um mutirão de exames em bebês com microcefalia para avaliar a extensão das lesões cerebrais.

Segundo o obstetra Manoel Sarno, nem todas as gestantes estão conseguindo fazer o ultrassom transfontanela, mais amplo e detalhista, na rede pública.

Sarno, que já avaliou 42 casos de microcefalia, diz estar sendo comum lesões só aparecerem no ultrassom após a 26ª semana de gravidez.

Foi o que aconteceu com Drielle Oliveira, 25, que desco-

briu a microcefalia na 35ª semana de gestação. Ela tentava engravidar havia seis anos.

“O bebê estava normalzinho nos dois morfológicos que fiz. Quando me contaram [sobre a microcefalia], comecei a gritar. A gente faz tudo direitinho, segue as recomendações do médico para ter uma notícia dessas?”, disse à **Folha** na última quinta (26). No sábado (28), o bebê morreu. Ela estava na 38ª semana de gestação.

Colaborou **MARINA DIAS**, de Brasília

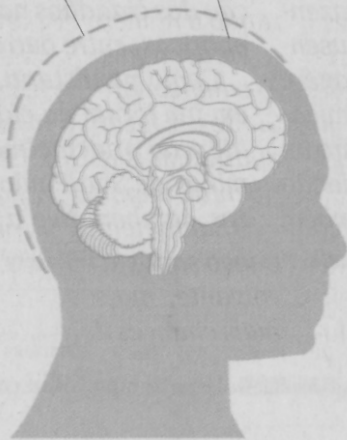
MICROCEFALIA, ZIKA E GRAVIDEZ

Má-formação e doença estão relacionadas

Criança com microcefalia

Circunferência da cabeça menor que **33 cm** em bebês

Tamanho de cabeça sem a doença



Estou grávida. Como evito pegar zika?

> Use repelente:

Icaridina - é considerado o mais eficaz. Dura de oito a dez horas.

Marcas: Exopis (gel, infantil e extreme)

DEET - É o mais comum. Recomendado a partir dos dois anos de idade. Marcas: OFF, Repelex e Autan, entre outras

> Proteja o corpo, usando calças e blusas de manga comprida

> Combata criadouros do *Aedes aegypti*, evitando acúmulo de água limpa em recipientes não protegidos